

Preço da assignatura

Anno	1\$300 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Numero avulso	30 "

A correspondencia relativa á administração deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas e a relativa á redacção ao director de A Restauração.

Redacção, Administração e Typographia

Rua de Payo Galvão — Typographia Minerva

A RESTAURAÇÃO

SEMENARIO CATHOLICO

Preço das publicações

Annuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Editor responsavel

José Maria Nunes Guimarães

SUSTOS DOS LIBERAES

Têm andado alguns dos nossos liberaes muito apprehensivos com a possibilidade de novamente re-bentar a questão religiosa por terem entrada no parlamento sete deputados que não se envergonham de se confisarem catholicos e que em occasião oportuna se prestariam a defender as suas crenças, mesmo no seio da representação nacional.

Estarrecidos com esse medonho espectro, invectivavam o governo por ter consentido na eleição dos sete terrificos deputados, dando o signal de alarme para que todos os liberaes estivessem preparados e a postos para o memoravel combate que mui provavelmente se havia de travar entre a hydra da reacção e as phalanges da liberdade.

A questão religiosa... que pavores!

Ora nós podemos assegurar aos snrs. liberaes de todos os matizes e feitios que a questão religiosa não surgirá de novo, senão se elles proprios quisérem. E por isso, se ella surgir, a responsabilidade será unica e exclusivamente delles.

Se elles têm interesse em que ella se levante, façam-no á vontade. Os catholicos não a querem nem a provocam. Isto tem-se dito e repetido milhares de vezes. E a correcção da imprensa religiosa neste ponto é incontestavel.

Mas, se nos é licito apresentar a nossa opinião individual, com toda a franqueza dizemos que não tememos a questão religiosa. Não está em nossa mão provocá-la, e de modo nenhum o queremos fazer.

E se assim encaramos a questão religiosa, não é porque nos deleite-mos com as suas bravezas e com os seus odios, com os seus conflitos e com os seus atropellos, senão tam sómente por causa das suas consequências, que prevemos favoraveis e vantajosas não só para a libertação e prosperidade da Igreja, mas tambem para o augmento e fortalecimento do partido que merece as nossas sympathias.

A questão religiosa, se é detestavel no seu periodo agudo, quando as paixões se desencadeiam com toda a furia, é de estimar pelas suas vantajosas resultancias para o partido da ordem e para a religião catholica.

Os liberaes assustam-se, e com razão, quando se lhes antolha uma luta religiosa, porque não sam elles os que mais lucram com ella; mas os seus sustos sam meramente pueris, quando suppõem que os catholicos sejam capazes de provocar essa luta.

Os catholicos não sam exploradores que queiram fazer jogo com a exacerbção das paixões populares. Mantém-se na attitude de defêsa; mas, quando esta fôr precisa, não recuam, nem trepidam. Podem estar certos disso os snrs. liberaes.

E, se em 1901 os catholicos, posto que muito divididos e desorganizados, tiraram incontestaveis vantagens da questão religiosa, hoje a sua situação, incomparavelmente melhorada, quasi que lhes garante um completo triumpho.

Por isso os snrs. liberaes, se não quiserem perder terreno, não toquem de modo algum na arca santa das liberdades da Igreja.

O *Correio da Noite*, órgão officioso do partido progressista, aludindo ao accordo eleitoral entre regeneradores e nacionalistas, diz que o procedimento do governo é um verdadeiro perigo para as instituições liberaes que tantos sacrificios custaram.

Este não teme tanto a questão religiosa como o perigo que as instituições liberaes correm.

As instituições liberaes não correm perigo algum; e, que corressem, não haveria mal algum nisso.

O *Correio da Noite* diz que ellas tantos sacrificios custaram, mas esqueceu-se de dizer: e que tam felizes nos fizeram. Este ponto é que é preciso accentuar bem, para que os snrs. liberaes as defendam.

Oh! as instituições liberaes trouxeram a Portugal o venturoso reinado de Astreia! A sua implantação custou immensos sacrificios, mas estes foram largamente compensados com as inefaveis venturas que agora estamos gozando com ellas. As nações vêm prestar-nos homenagem em reverente postura, e o nosso nome resôa gloriosamente pelas praças de Paris. O nosso povo nada em abundancia e abença os governos que tem tido. As instituições liberaes não podem acabar, embora o *Correio da Noite* não cante os louvores que lhes sam devidos.

E por aqui se vê que não têm fundamento os sustos dos liberaes, que receiam ver resurgir a questão religiosa, nem os dos que tanto zelam as instituições liberaes e as querem ver livres de perigos. Não sejam tam assustadiços os snrs. liberaes: nas suas mãos está afastar os perigos que tanto os assombram. Durmam socegados que desta vez ainda não vai abaixo o idolo da liberdade.

P. A.

«Quando se não pôde o que se quer, é preciso querer o que se pôde.»

Terêncio.

Onde está a felicidade?

II

Já que não podemos ser inteiramente felizes no mundo, vejamos pelo menos o que nos poderá grangear a maior somma de ventura sólida e duradoira.

Deus é muito bom pae: não nos condemnou, ainda depois da

quêda humana, a um estado de infelicidade absoluta durante a nossa vida mortal. Quis compensar as nossas penas com alegrias puras; quis fazer tal combinação dumas e doutras, que nós tivéssemos penas bastantes para nos não affieçoarmos á terra, mas não tantas que nos esmagassem sob o seu péso; gozos bastantes para supportarmos pacientemente as penas da vida, mas não tantos que nos impedissem de suspirar pelas inefaveis alegrias da pátria celeste: combinação admiravel que de facto existe e na qual se revela a infinita bondade do carinhoso Pae que temos no ceu!

Por consequência, a não querermos desatinar ou ser inimigos de nós mesmos, devemos procurar neste mundo uma fonte de satisfações puras, que prestem ao homem um verdadeiro antegosto das delicias do ceu. Para achar essa fonte e lhe experimentar a doçura, não por capricho ou passageiramente, mas por maneira fixa e duradoira, façamos algumas reflexões a respeito da felicidade.

Quem diz felicidade, na accepção larga desta palavra, diz um estado de gozo estavel e continuo. Nunca um gozo insulado constituirá a felicidade: será, quando muito, um raio della, e até por vezes esta satisfação rápida e fugaz só servirá para tornar mais amarga a pena habitual de que será seguida, pela approximação que ella naturalmente fará dum prazer ephémero e duma pena permanente. Será como o clarão que parece dissipar subitamente as trevas duma prisão, só para as tornar mais espessas quando tiver desaparecido. Não ha dúvida: a felicidade não é uma gotta de agua que de prompto se evapora; é uma fonte abundante que brota sem se estancar.

Quem diz felicidade, diz um estado de contentamento e de ventura que satisfaz o homem a todos os respeitos. Que importa, sob o aspecto humano, sermos ricos, se somos doentes, ou sermos saudáveis, se vivemos na miséria, ou passarmos por felizes, se somos consumidos de penas intimas?

Quem diz felicidade, diz um estado de tranquillidade, de paz e de repouso. Tudo quanto perturba, tudo quanto agita, tudo quanto produz commoções mais ou menos violentas, é inconciliavel com a felicidade.

Quem diz felicidade, diz um estado em que os desejos nada têm de vehemente nem de apaixonado. Como succede muitas vezes que os desejos não sam satisfeitos, e como, quando por acaso o sam, logo esquecemos a satisfação que delles colhemos para correremos após outra que novos desejos chamam com ardor, segue-se que, se a prudência não acode em auxilio do homem, a sua vida inteira é uma continuação de desejos violentos, que, como algos domésticos, roem o seu coração sem jámais o satisfazer.

Quem diz felicidade, diz um estado donde o temor é desterrado. Que felicidade é essa de que

a cada momento receamos ser privados? Que é, por exemplo, certa somma de gozos, de honras e prosperidades materiaes, para um homem que recebe uma carta em que se lhe annuncia que está seriamente ameaçado de completa ruína? Que vale a accumulção, sobre uma só cabeça, de tudo quanto o mundo pôde dar a um homem em matéria de bens, de prazeres e honras, se graves enfermidades e uma decadência cada vez mais accentuada lhe trazem a cada momento temores e inquietações que o desalentam?

Quem diz felicidade, diz um estado em que se não tem de lutar pensadamente contra o remorso. Como sermos felizes, quando ouvimos perpetuamente em nós este grito que nos despedaça a alma: «Tu não és o que deves ser; tu fizeste uma acção má; pedir-te-ha contas aquelle que tudo vê; se morreres esta noite, aonde irás parar?»

Finalmente quem diz felicidade, diz um estado em que o homem, formado em boa escola, se acha feliz em todas as occasiões, em todos os logares e em todas as circunstâncias, não murmurando jámais contra ninguem nem contra nada, conservando sempre a sua tranquillidade e a sua paz, ainda nas conjuncturas mais custosas; moderado em suas alegrias, resignado em suas penas, contente com a sorte que a Providência lhe distribuiu, isento de temores excessivos, de desejos impetuosos, de remorsos cruciantes; tomando a vida pelo que ella é, quer dizer, como sombra que o tempo leva, e gozando já, pela esperanza, da eterna felicidade, cujo pensamento o absorve a tal ponto, que as misérias desta vida jámais lhe alteram a felicidade da alma.

O paganismo sonhou esta felicidade. Em versos admiraveis, pintou Horácio, sem o saber, o justo do Evangelho:

«Si fractus illabatur orbis,
«Impavidum ferient ruinae.»

«Em mil pedaços quebrado
«Cáia muito embora o mundo:
«Ao justo as ruinas não tiram
«De seu remanso profundo.»

O paganismo sonhou o que o Christianismo realiza todos os dias.

(Continúa.)

«Em tudo deve haver medida.»

Horácio.

Carta do Porto

Não vem fóra de proposito, ainda que venha um pouco fóra de tempo, informar, posto que resumidamente, os poucos leitores desta simplez carta do Porto, do que cá fizeram os nacionalistas, para mostrarem que tambem sam gente, por occasião das últimas eleições geraes de deputados.

Affirmava o Centro do Porto que dispunha duma votação muito honrosa e muito importante dentro mesmo da cidade.

Os incredulos nunca faltam, sobre tudo quando se trata de trabalhar em ordem a obter-se uma coisa boa. Se a coisa é má, logo todos dizem á porfia: «aquillo sam favas contadas; não pôde deixar de ter exito, por esta e por aquelloutra razão.»

Ora esta fórmula de encerrar a questão dá-lhe logo uma força dupla para atingir o seu fim. Por uma parte anima os adversarios, ou propoñedores do mal, pelo bom resultado que lhes agouram. Por outro lado enfraquece aquelles que se dispunham a combatê-los por constatar que ha medo mesmo nos seus, que se mostram cobardes aquelles que deveriam ser rijos soldados combatentes.

O caso desta vez, como sempre, era muito discutido; porém quis Deus que meia duzia de homens mais intrepidos, que parece terem jurado de nunca terem medo, mesmo quando tenham de lutar com forças verdadeiramente desproporcionaes, se pusessem á frente dos carpideiros de mau successo e dissessem bem alto: «o nosso caminho é este; a quem cumpre o seu dever Deus ajuda; se mais ninguem quiser trabalhar, trabalharemos nós.» E ás palavras seguiram-se as obras.

Estava o primeiro obstaculo removido, e o trabalho era um facto; mas os mais capadocios ainda philosophavam com os seus botões, e quando calhava com algum amigo que encontravam de bom humor para os ouvir, diziam: «podem os nacionalistas ter no Porto 300 votos; mais não.»

Ainda que sejam só tres, retorquia alguém, pouco disposto a concordar com a ideia de que era inutil trabalhar-se, á urna é que vamos e no fim é que se prestam as contas.

De toda a parte surgia a admiracção quando se dizia: «apesar da viciação do recenseamento eleitoral, ainda assim se ha de fazer uma linda figura.» Ridicularizava-se tambem a força nacionalista por ser o Porto o baluarte das liberdades e onde tudo que não fosse empregado publico deveria ser—suppunha-se erradamente—republicano.

Chegou o dia 29 de abril. Fosse a realidade dura para quem fosse, era necessario respeitá-la. Procedeu-se ao acto eleitoral e, com surpresa de todos, constatava-se que o Centro Nacionalista fez entrar nas urnas das diversas assembleias da cidade mil e tantos votos!

Este facto era commentado dias depois pelo jornal de Lisboa *A Opinião*, órgão official do partido nacionalista do reino, da seguinte fórmula: «mil e tantos votos na cidade do Porto, é numero que nenhum dos partidos monarchicos têm... não estando no poder.»

Assim provaram os nacionalistas do Porto uma verdade que ninguem acreditava, isto é, que tem uma força respeitavel no Porto. E como bons trabalhadores que sam, não se deixaram ficar a saborear o doce fructo da admiracção que todo o publico lhes manifestou. Cá estão dia a dia procedendo com ordem e persistencia a um trabalho que os conduza a um triumpho certo: é a organização

das suas forças por meio dum novo recenseamento.

As forças nacionalistas não estão precisamente naquelles que, de qualquer forma, seguem os partidos liberais de qualquer côr ou nome que sejam. Destes converte Deus algum por milagre, mas padres ou leigos que sejam ham de ser sempre pouquíssimos. A força nacionalista está precisamente naquelles homens honrados que estão em sua casa descrentes de tudo isto que para ali existe, occupados com os seus negócios. Quando a cada um destes se puder ir dizer e demonstrar com factos, que existe um partido honesto e serio, que abraçando a Religião, como a santa Igreja a ensina, se propõe governar a nação honradamente, o triumpho nacionalista será completo.

Mas, como se trabalha pouco e de má vontade, apesar da evidente protecção de Deus ao nacionalismo!... Felizmente que o Porto comprehendeu bem o seu dever.

R. L.

Crise ministerial

Como é sabido, a esta hora, por todos os nossos leitores, pediu e recebeu a demissão o ministério presidido pelo sr. Conselheiro Hintze Ribeiro. A noticia deste facto, apesar dos taes quaes boatos que a tal respeito já corriam, causou funda impressão no país: não propriamente pelo empenho que houvesse da conservação do sr. Hintze Ribeiro no poder, pois tal impressão foi common aos amigos e aos adversários; mas pelo insólito do facto e pela gravidade de circunstâncias que elle revela.

Por que caiu o governo? Não ha meia dúzia de pessoas, daquellas que andam habituadas a reflectir no andamento dos negócios públicos, que o ignore. Havia outras causas impulsivas para a queda ministerial, todas porém insufficientes, mormente na conjunctura que atravessamos, para produzir semelhante resultado; o governo caiu por causa da questão dos tabacos. Já o haviam antevisto os mais argutos oráculos da imprensa: e os factos corroboraram as previsões.

Segundo as ultimas noticias, foi chamado ao poder o sr. Conselheiro João Franco. Ignoramos com quem constituirá o seu ministério. Mas sabemos bem que se defronta com uma situação excepcionalmente grave.

As nossas previsões a respeito do futuro ministério, seja elle de que partido for e constituído com que elementos for, sam estas: se quiser adoptar uma orientação favoravel a poderosa Companhia dos Tabacos, poderá conservar-se mais algum tempo (não muito) no poder, mas deshonra-se; se enveredar por outro caminho, sobrepondo os interesses da nação aos daquella companhia, tem os dias contados.

As circunstâncias sam summamente graves. Parece-nos esta uma das occasiões em que mais urgente se torna que a imprensa, os partidos políticos e finalmente todas as entidades que dalgum modo possam influir nos actos do poder, conjuguem os seus esforços para evitar uma grande ruína, que será ao mesmo tempo uma grande vergonha, e para que a governação pública enverede por novos caminhos.

Insuspeitos de parciais politicos do novo ministério, não lhe regatearemos louvores, se elle adoptar uma orientação recta e

patriótica, como ha mister o miseravel estado em que nos encontramos. E fazemos votos a Deus por que faça raiar enfim para o pobre Portugal o dia do resurgimento.

Sciencia prática

As árvores e o raio

Estamos numa das épocas do anno em que mais frequentes costumam ser as trovoadas. Não é, por consequência, fóra de propósito recordar aquelles de nossos leitores que sejam porventura menos versados no conhecimento de tam perigosos phenomenos, mormente aos habitantes do campo, o cuidado com que devem evitar o abrigar-se debaixo de objectos elevados, particularmente de árvores isoladas, quando os sobressalta uma trovoadá.

Nem todas as árvores sam igualmente perigosas a este respeito. Publicações americanas dizem que a *bétula* é essencialmente má conductora da electricidade e que em várias regiões dos Estados Unidos, em occasião de trovoadá, os Indios vam sempre buscar abrigo debaixo de árvores desta espécie, porque não sabem que jámais uma *bétula* fosse ferida de raio.

Isto não tem nada de inverisimil, porque o raio parece ter preferências para certas espécies de árvores. Já os antigos apontavam o loureiro, a figueira, etc., como estando de algum modo assegurados contra o raio; depois juntaram-se a esta lista todas as resinosas; finalmente, ainda em nossos dias se admite que as árvores mais expostas ao raio sam aquellas que têm folhagem mais abundante, cujas raízes se enterram mais profundamente no solo, e que, pela natureza e humidade do mesmo solo, têm mais copiosa seiva.

Ora a *bétula*, cuja copa é das mais ligeiras, cuja casca é resinosa e as raízes superficiaes, e que gosta dos terrenos mais áridos, parece estar em verdade nas condições requeridas.

Descendo aliás a indicações mais concretas, aqui apresentamos aos nossos leitores, segundo observações feitas durante uns poucos de annos por um especialista a respeito das faanhas do raio, a classificação que elle fez das árvores de diversas espécies. Os algarismos postos deante do nome da árvore indicam a proporção em que, durante o tempo das experiências, cada uma foi ferida pelo raio.

Bétula	0
Bordo	0
Acácia	1
Amieiro	1
Figueira	1
Amoreira	1
Oliveira	1
Laranjeira	1
Acácia bastarda	1
Sorveira	1
Macieira	2
Tília	2
Catalpa	3
Castanheiro	3
Cerejeira	4
Pereira	4
Freixo	5
Faia	6
Pinho	6
Salgueiro	7
Abeto	10
Nogueira	11
Olmo	14
Choupo	24
Carvalho	25

Por aqui se vê que não é só a

altura das árvores o factor do perigo de serem fulminadas mais ou menos frequentemente; mas ainda mais a sua essência. Vê-se tambem claramente que as árvores mais ameaçadas, como sam o carvalho, o choupo, etc., sam das mais communs entre nós.

Como quer que seja, sabido que a prudência é mãe da segurança, não deixaremos de aconselhar aos nossos leitores que se deixem antes molhar péla chuva, do que exporem-se a ser fulminados por um raio, acolhendó-se a qualquer abrigo alto, principalmente se for isolado, seja árvore, seja outro qualquer.

LITTERATURA

(INEDITO)

Nas vagas deste mar bravo,
ó Virgem doce, em Vós confio
e espero allivios de conforto.
Sêde o pharol que me allumie
na cerração e que me guie
da eterna Patria ao feliz porto.

O que este nauta humilde teme
é que a tormenta parta o leme
e o faça em breve soobrar.
Mas quando eu for singrando á tóa
mandai-me a benção terna e boa
dum carinhoso e meigo olhar.

Sois linda estrella de esperanza,
—a mensageira de bonança
a refulgir no temporal.
Illuminai de luz radiosa
a triste via dolorosa
deste querido Portugal.

1906.

GERVASIO LUCAS.

CURIOSIDADES

Jornaes. — Para que servem os jornaes velhos? Muitos dos nossos leitores o sabem, mas é bom repeti-lo para aquelles que o esqueceram ou nunca o souberam. Ei-lo: amarrotado, em buchas, os jornaes velhos servem para accender o lume, e recortados e dobrados em fitas para accender cachimbos, charutos e cigarros. Os jornaes velhos substituem nas vidraças os vidros quebrados. Perguntai aos pobres! Servem se dos jornaes velhos contra o frio; metidos no calçado, sam umas quentes palmilhas; dobrados em volta do corpo, valem os melhores artefactos de lã. Envolvem em jornaes as vossas pellicas e os vossos vestidos, e preservai-os da traça, porque o cheiro empyreumatico da tinta de imprensa faz espirrar esses animalejos. Collocados sob os tapetes, os jornaes velhos livram nos do pó e de se romperem tam depressa. A sua impermeabilidade ao ar e ao calor torna-os preciosos para conservar frescas as bebidas. Utilizam-se, enfim, os jornaes velhos para fazer cobertores de leitos economicos e, enfim, não o esqueçamos, todos os dias nos servem para embrulhos. E a muitos jornalistas servem os jornaes velhos para fazer... artigos novos e mostrar a coherencia de certos cataventos que querem influir na opinião pública e que para cada dia têm uma opinião nova. Agora um conselho: não empregar —em alguns dos usos supramencionados— senão jornaes bons. Os maus sam bons para logo lançar ao fogo. Quanto aos bons, antes de fazer delles accendalhas, cobertores ou palmilhas, é conveniente que os façais ler na roda das vossas relações e fóra tambem, se pôde ser.

A ilha da felicidade.

—Ha seculos que ella existia, porém ignorava-se. Hoje conhecem-

na e é para ella uma grande desgraça. Chama-se a ilha de Lundy (Lundy Island) e está situada na embocadura do canal de Bristol, tam pequena que se não fazia menção della. A sua felicidade é que ella não conhece nem impostos, nem funcionarios, nem autoridades, nem até a del-rei Eduardo VII, ainda que faça nominalmente parte das ilhas Britannicas. Pertence a um só proprietario que não depende de ninguém e vive numa calma absoluta, longe das legislações e dos seus custosos beneficios. Esta ilha afortunada que não têm perceptores, nem orçamento, nem addicionaes que satisfazer, gozava até agora do esquecimento. Nem contribuições nem contribuintes. Que sonho! Mas um jornalista descobriu-a e agora vai ser visitada por um repartidor que a fará entrar nos calculos do orçamento. O orçamento é o Minotauro moderno que devora até as pequeninas ilhas.

Victima da sciencia.

—Apesar de ter já morrido ha alguns meses, os leitores não ficaram descontentes em verem aqui a noticia, se acaso ainda a não souberem, da morte dum sabio, cujo nome merece ser mencionado no martyrologio da sciencia. Radiguet, constructor de apparatus scientificos, apaixonara-se, na epocha da revelação dos raios X pelo dr. Roentgen, por esse maravilhoso descobrimento cujo grandioso futuro presentia. A partir desse momento, isto é, ha uns dez annos, pôs o seu engenho pesquisador e inventivo ao serviço da sciencia. Todo o dia encerrado no seu laboratorio, sondava os raios mysteriosos, procurando captar-lhes a força, querendo escravizá-los para a pesquisa do mal e utilizá-los para o curar. E conseguiu-o. Mas neste trabalho de cada instante, nesta lucta do homem contra uma das parcelas das forças naturaes e cegas, contrahiu o germe da doença que o devia levar. A principio manifestou-se-lhe num braço uma especie de ankylose; para logo se formou uma chaga num dos seus dedos, uma chaga que em dois annos não pôde cicatrizar. Finalmente, apesar de todos os cuidados, sobreveiu a gangrena. Foi preciso fazer a ablação do dedo. Já era tarde. Peorou rapidamente o estado do doente, e Radiguet morreu em meio de atrozes soffrimentos. Mais uma victima da dedicação á sciencia.

Madona. — O riquissimo americano Pierpont Morgan offerceu a bonita somma de 250:000 francos pela aquisição duma obra de arte que o palacio communal (paços do concelho) da pequena cidade de Solarolo encerra, a qual está situada entre Faenza e Imola, na provincia de Ravenna. É uma madona do seculo XV, devida a Desiderio de Settignano, executada por ordem de Isabel de Este, que fez construir por Cove o castello de Solarolo que ella tinha de seu filho Sigismundo Gonzaga, a quem o papa Leão X a tinha offercido. Esta madona mais tarde foi transportada para o palacio onde figura actualmente. A communa de Solarolo é pobre, como muitas pequenas cidades italianas, e os seus habitantes não podiam encontrar melhor occasião de ceder essa madona a Pierpont Morgan, o que lhes permittiria fazer construir um hospital e escolas; mas pensa-se em que o governo se opporá a que essa bella obra saia da Italia.

Os beneficios da confissão

58 pag. em 8.º

Vêr o annuncio—Livros religiosos

NOTICIARIO

S. Torquato. — E' no proximo domingo, 20 do corrente, que tem logar a grande feira e pequena romaria que ali se costuma realizar, cujo programma é o seguinte:

Ao romper da alva a festa será annunciada com prolongadas salvas de fogo, emquanto algumas bandas de musica vam percorrer os largos que rodeiam o majestoso templo.

A's 9 horas, a Nova Philharmonica Vimaranesense percorrerá as ruas de Guimarães, dirigindo-se em seguida á formosa estancia de S. Torquato.

Pelas 10 horas, no Santuario, terá principio a brilhante festa, que constará de missa cantada a grande instrumental com exposição do Santissimo.

Ao meio dia subirá ao ar grande numero de foguetes, que annunciaram bem longe tam importante festividade, percorrendo novamente o local as referidas philharmonicas.

Premios:—A' 1 hora da tarde, pelo jury que a mesa indicar e presidido pelo veterinario deste concelho, serão conferidos os premios seguintes:

1.º Ao expositor da melhor junta de bois, 250000 reis.

A junta de bois premiada com este premio em annos anteriores, não é admittida ao concurso.

Das decisões do jury não ha reclamação.

2.º Ao expositor da melhor junta de touros, a dois dentes, reis 130500.

Procissão—A's 3 horas da tarde haverá um solemne *Te-Deum*, sermão por um dos mais talentosos oradores sagrados, sabido depois a majestosa procissão, que será abrilhantada pela imagem do Martyr S. Torquato, que será conduzida em rico andor por um grupo de virgens entoando canticos allusivos e pelo corpo clerical.

Sob o pallio será conduzida a reliquia do Santo Lenho, fechando o prestito uma força de infantaria 20 e uma banda de musica.

No final da apparatus procissão, as bandas de musica farão ouvir em côretos variadas peças dos seus vastos reportorios.

A' noite haverá um divertido arraial, que se prolongará até altas horas da noite e que será afomoseado por uma elegante illuminação, por variado fogo de artificio e por alguns vistosos aerostatos.

Festividade. — No proximo domingo, 20 do corrente, realiza-se na igreja da Collegiada uma luzida e pomposa festividade ao Senhor da Agonia, que ali se venera.

Constará a solemidade, de manhã, de missa cantada a grande instrumental com exposição do Santissimo, subindo ao pulpito, ao Evangelho, o rev. João Chrysostomo Ribeiro de Faria, capellão da irmandade do Rosario, erecta na igreja de S. Domingos.

Objectos suissos, de muita utilidade e bom gosto, proprios para brindes, só se encontram na Typographia Minerva Vimaranesense, rua de Payo Galvão—Guimarães.

O dia santificado

Em honra de S. José

32 paginas

Vêr o annuncio—Livros religiosos

Camara Municipal.

—Na sua sessão de 25 de abril, depois de lida e approvada a acta da anterior sessão ordinaria, foi esta aberta ao meio dia, passando á leitura do expediente.

Procedeu-se ás seguntes arrematações :

Da obra de reparação e melhoração do caminho municipal no logar do Robal, freguesia de Creixomil—construção dum aqueducto e calcetaria, sendo adjudicada a Torquato Machado, pela quantia de 19\$000 reis.

—Do fornecimento de 124 metros cubicos de pedra britada para o empedramento duma parte do largo da Alameda, das Caldas das Taipas, sendo adjudicada a João Rodrigues Ferreira, pela quantia de 780 reis cada metro cubico.

Visto não haver licitantes na praça de hoje para a construção de uma rua junto do estabelecimento thermal das Taipas, sob a base de licitação de 89\$900 reis, resolveu-se que volte novamente á praça com o augmento de 5 % da primitiva base.

Officinas:

Do sr. Conselheiro Director Geral do Ministerio das Obras Públicas, enviando uma cópia authentica do decreto de 2 de março ultimo que fixa a comparação dos padrões de pesos e medidas de 2.ª classe e ordenando diferentes instrucções ácerca do mesmo; inteirada.

—Do sr. Governador Civil deste districto, communicando que os cidadãos nomiaados pela comissão districtal para presidir ás assembleias primarias deste concelho na eleição de deputados que tem de realizar-se no dia 29 do corrente; inteirada.

—Do sr. Escrivão de Fazenda, deste concelho, enviando uma relação dos 20 maiores contribuintes da contribuição predial e industrial domiciliados neste concelho, solicitada pela Camara; inteirada.

—Do sr. presidente da Associação de Soccorros Mutuos Artística Vimaranesense, participando que a direcção resolveu protestar o seu agradecimento pela aquiescencia do sr. presidente da Camara á sessão solemne que aquella sociedade realizou no dia 16 de abril; inteirada.

—Do sr. Director das Obras Públicas, deste districto, auctorizando a Camara a mandar proceder á construção dos passeios e calcetamento da rua de Santo Antonio, desta cidade, conforme o sollicitado; inteirada.

—Do sr. Administrador deste concelho participando que em 23 do corrente foi exonerado do cargo de chefe da policia civil desta cidade o sr. Manuel Gomes dos Santos Oliveira; inteirada.

Requerimentos :

Do sr. Domingos Antunes Machado, de S. Lourenço de Sande, deste concelho, pedindo licença para conduzir para o campo denominado das Povoas, sito na freguesia de Balazar, a agua da fonte do mesmo nome, a que tem direito, em rega á superficie da terra, á margem do caminho publico que de S. Lourenço de Sande dirige para Balazar; concedida.

—Do sr. José Antonio Fernandes, da freguesia de Gonça, deste concelho, pedindo para que officialmente a Camara determine qual a parede que deve demolir e que o requerente construiu com licença da mesma em terreno que se diz maninho e do logradouro publico, protestando pela indemnização que fór de direito; a Camara deliberou que pelo sr. vereador do pelouro respectivo seja demarcada a demolição, não reconhecendo todavia ao requerente direito a indemnização

de qualidade alguma, reduzindo-se a demarcação a termo, para todos os fins e efeitos legais.

—Ficou inteirada das nomiações interinas dos snrs. dr. Manuel de Athayde Pavão da Silva Leal, rev. José Lopes Leite de Faria, rev. Antonio Hermano Mendes de Carvalho e rev. Costa Roriz para extraordinariamente regerem cadeiras no Lyceu Nacional, desta cidade, com direito a metade do vencimento de categoria e gratificação de exercicio por inteiro.

Deliberações :

Foram lidas as participações das occurrencias havidas na luz pública da cidade durante as noites de 18 do corrente até hoje, das quaes a Camara ficou inteirada.

—Foram nomiaados para cobrador e banheiro no estabelecimento thermal das Taipas, no corrente anno e epocha propria, respectivamente os snrs. Francisco Pereira Silverio e José Gomes da Costa Guimarães, com direito á retribuição consignada no respectivo ordinario vigente, devendo o primeiro prestar fiança do valor de 200\$000 reis ou caução da alludida quantia em papeis de credito ou dinheiro.

—Deliberou fornecer 12 candieiros para a illuminação pública das Taipas.

—Conferiu attestado de bom comportamento moral e civil ao sr. Joaquim Ribeiro de Abreu Carneiro, da freguesia de Serzedello.

—Assignou os cadernos em duplicado—por assembleias, dos eleitores deste concelho, bem como as actas em branco para se proceder á eleição de deputados que deve realizar-se no dia 29 do corrente.

—Approvou o projecto e orçamento para a obra da construção duma crypta no cemiterio municipal, desta cidade, na importancia de 187\$000 reis.

—Deliberou fazer a aquisição dum candieiro para o jardim do Toural.

—Em harmonia com o preceituado no art. 69.º § 3.º do Cod. Adm. deliberou que as percentagens addicionaes ás contribuições directas do Estado para o anno de 1907, sejam eguaes ás votadas no anno anterior a saber: 35 % sobre as contribuições directas do Estado, predial, industrial, rendas de casas e sumptuaria; 35 % sobre o producto de 14 % lançados sobre os juros de capitales mutuados e 15 % sobre o producto de 7 ½ % sobre os vencimentos dos empregados e funcionarios não sujeitos ás contribuições directas do Estado; de que esta deliberação se communique ao sr. delegado do Thesouro, depois de approvada pela estação tutelar.

—Auctorizou diferentes pagamentos.

Novas machinas

fallantes "PATHE,"

Em casa do sr. JOÃO GUALDINO encontram-se á venda os melhores phonographos conhecidos da Casa PATHE.

Sam as machinas mais aperfeçoadas e que imitam com mais semelhança e nitidez as vozes e as notas musicaes.

Para este aparelho tem milhares de cylindros que se vendem aos preços de 450 e 750 reis.

As machinas custam 6\$500, 15\$000, 80\$000 reis, etc.

A Cruz Alliviada

112 pag. em 16.º grande
Ver o annuncio—Livros religiosos

Bilhetes postaes, illustrados com o retrato do Santo Padre Pio X em oleographia, a côres, a 20 reis cada um.

Ditos com vistas de Vizella, uma das mais importantes estancias thermaes de Portugal, trabalho nacional e portanto preferivel ao estrangeiro, impressão a preto, nitida e cuidada, em optimo cartão *couché*, com photogravuras de Marques Abreu & C.ª, do Porto, a 20 reis cada um. Por colleção, que consta de 10 exemplares com 13 vistas escolhidas, tem 20 por cento de desconto.

Vendem-se na Typographia Minerva Vimaranesense, rua de Payo Galvão.

Remettem-se pelo correio a quem enviar a importancia em estampilhas e mais 5 reis para porte por cada cinco exemplares.

Sellos para colleções

Pacotes de 50 variedades para 20 reis cada.

Pacotes de 100 variedades, entre os quaes se contam bellos exemplares antigos e modernos das nações americanas e asiaticas, para os preços de 50, 100, 200, 500, 1\$000 e 2\$000 reis cada pacote.

Pacotes de 500 variedades para 5\$000 reis cada, contendo bellos e vallosos sellos.

Vende CANDIDO GOMES, residente nos Arcos de Val de Vez.

Todas as encomendas superiores a 500 reis remettem-se francas de porte.

O pagamento em sellos de 25 reis ou vale.

ANNUNCIOS

O Cera de Milho

E' o melhor até hoje conhecido para matar

Ratos, Ratazanas e Toupeiras.

O seu consumo crescente assim o prova.

Caixa 100 reis

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito geral no Porto, drogaria de ANTONIO LOPES, rua das Flores, 30.

Em Guimarães, pharmacia Alves Mendes.

P. G. Bouffler

DA COMPANHIA DE JESUS

Amor e Reparação

A primeira sexta-feira do mês

EXERCICIOS

EM HONRA DO S. C. DE JESUS

Versão do francés pelo Padre Anselmo Gonsalves

Approvada e indulgenciada por S. Ex.ª Rev.ª o Sr. Arcebispo Primas

Um elegante volume, em 8.º inglès, de X — 520 páginas, optima impressão e bom papel

Preço 500 reis

Pelo correio 530 »

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos ao traductor e editor, Padre Anselmo Gonsalves — Arcos de Val de Vez.

Livros religiosos

Acham-se á venda, na Typ. Minerva, á rua de Payo Galvão, os seguintes livros religiosos:

A Cruz Alliviada ou motivos de consolação nos trabalhos, do P. Piamonti, S. J., versão portugueza por um professor da Escola Apostolica da SS. Trindade, com licença da auctoridade ecclesiastica, 112 paginas, em 16.º grande: em brochura 120 rs.
Com linda encadernação em panno chagrin 250 rs.
Pelo correio mais 10 rs.

O dia santificado em honra de S. José, pios exercicios para uso dos devotos do Santo Padroeiro da Igreja, 32 paginas, formato elegante, com a imagem do santo na capa magnificamente trabalhada a côres 60 rs.
Pelo correio 65 rs.

Os beneficios da confissão por F. J. d'Ezerville, accomodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.ª Sr. Arcebispo Primas, 58 paginas em 8.º: em brochura 50 rs.
Cartonado 120 »
Pelo correio franco de porte.
Desconto vantajoso aos compradores de 50 exemplares para cima.

Mes de Maria

Com lindas illustrações, um livro de 320 páginas, original da "Estrella do Norte,"

Obra approvada e indulgenciada pelo Ex.ª e Rev.ª Sr. D. Antonio, Bispo do Porto

Preço, brochado 300 reis

Encadernado 400 »

Livraria editora de Figueirinhas Junior—Porto.
sa; não devem servir senão para cobrir o rosto da donã, quando a enterrarem.

TYP. MINERVA



VIMARANENSE

Officina de encadernação e Papelaria

DE

Antonio Luiz da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão — Guimarães

Na officina typographica, montada com machinismo aperfeçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, taes como: obras de livro e jornaes de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e obito; circulares, memoranduns, facturas, envelopes e todos os demais impressos para commercio; mappas, mandados de pagamento, talões e varios outros impressos para repartições publicas civis, ecclesiasticas e militares; rotulos para pharmacia; etiquetas para fabricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programmas e bilhetes para espectaculos, etc., etc.

Impressões a côres, ouro, prata e chromotypographia.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS

Na officina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possui escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e pessoal habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papeis almaços, finos e de impressão, nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio, caixas de papel de phantasia em diversos formatos, livros em branco para commercio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE, pelos processos chimicos, e de CARIMBOS DE BORRACHA, para o que está em correspondencia directa com os mais habes gravadores e fabricantes.

PREÇOS RASOAVEIS

Trabalhos garantidos e rapidos

SERMÕES

do Veneravel Padre **SEGNERI**, da Companhia de Jesus

(O Cicero christão)

Seguidos de observações criticas pelo reverendo **JUAN MARIA SOLÁ**
da mesma Companhia

Traduzidos em português pelo Presbytero

Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basilica do Loreto com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, Condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.ª classe "pro Ecclesia et Pontifice", e redactor da "Revista Catholica."

A Empresa da *Revista Catholica*, de Vizeu, no intuito de fornecer aos reverendos sacerdotes e parochos o melhor e mais puro modelo de oratoria sagrada, principiou a publicar os monumentaes **Sermões** do grande orador sagrado, o Veneravel PADRE **SEGNERI**, da Companhia de Jesus.

O titulo glorioso de *Cicero christão* com que o Veneravel Padre e zelosissimo missionario apostolico italiano é conhecido em todo o mundo sabio, só por si, sam a mais alta recommendação da obra que vai sair a lume.

Para se avaliar a sua importancia e necessidade, vamos transcrever do Prologo o testemunho auctorizado de **Guilherme Audisio**, presidente da Academia de Soperga, em Turim, e mais tarde conejo de S. Pedro no Vaticano e lente de direito da Universidade da Sapiencia em Roma, que deixou escripto nas suas formosas *Lições de Eloquência Sagrada* que deitou ao immortal Pontifice Pio IX:

"Segneri, o grande Segneri, nascido em Nettuno (provincia romana) em 1624, grande pela natureza e tornado ainda maior pelo estudo que fez, incan-savelmente, nos modelos de toda a litteratura classica italiana, tomou sobre si o honroso encargo, lutando contra uma nação inteira, de despertar o genio oratorio de Cicero. Começou por lançar fóra da eloquência sagrada os ornatos profanos, as metaphoras empoladas, e os caprichos que a ignorancia dos seculos precedentes tinha introduzido, e o mau gosto daquelle tempo tinha desmedidamente augmentado.

"Pós-se a tratar, não assumptos paradoxaes, de que, como diz Roberti, ao menos uma quarta parte era falso, onde o orador se via em sérios embaraços para reduzi-los a um sentido verdadeiro e catholico; não proposições exquistas, que não visavam a instruir, mas a impôr-se pela novidade: mas sim verdades christãs, e não só christãs mas práticas; demonstrando-as quasi sempre com a auctoridade das Sagradas Escripturas e dos Padres, com o sentimento e com a razão.

"Depois de assim escolhida entre as verdades mais uteis e solidas a sua proposição, que enuncia com força e lucidez, desce à disposição das provas.

"E nenhum outro orador, quer sagrado quer profano, jámais as dispôs com magisterio mais subtil de sabedoria, encadeando-as entre si, apertando o ouvinte com vinculos tam fortes, que lhe tornava a um tempo necessario e doce o render-se.

"E tanto no convencer como na promoção dos affectos, é sempre e em toda a parte, a par de Demosthene, o orador popular.

"Como sabe encarnar e colorir as provas, servindo-se de imagens!

"Como a attenção, que facilmente cairia enfraquecida e extincta na aridez do raciocinio, é por elle avivada, já com a belleza das narrações, já com um dialogo franco e natural, que não abandonando a si mesmo os ouvintes conciliava para o discurso a vivacidade e o deleite de conversação animada!

"Como o seu estylo é nobre e elegante, energico e forte!

"Cada palavra sua, escreve Andres, é a mais apropriada, cada phrase a mais expressiva, cada periodo o mais justamente medido, as expressões significativas e opportunas, as figuras bem manejaadas, e todas as luzes da dicção empregadas com maestria e facilidade.

"Se faz uma narração, pinta-a com as côres mais naturaes e verdadeiras; se move um affecto, estimula-o com a força mais viva e ardente; se quer amplificar um sentimento, apresenta-o com maior luz, e com dignidade mais nobre; e o seu estylo brilha com os ornatos duma fecundia natural, sem os vicios desmedidos duma affectação estudada.."

E basta de citação para se ajuizar do que é esta obra.

A seguir serám tambem publicados os

SERMÕES ABREVIADOS para todos os domingos do anno

POR

Santo Affonso Maria de Ligorio

Condições da assignatura

A obra é distribuida em fasciculos de cinco folhas magnificamente impressas em optimo papel, de formato 8.º grande.

Cada fasciculo custará apenas 160 reis, que serám pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia receberám os fasciculos pelo correio sem augmento de preço, e pagarám de cinco em cinco fasciculos, para o que lhes serám enviados pelas respectivas estações postaes os competentes recibos. A distribuição será feita com a maxima regularidade.

Tem direito a um exemplar quem angariar dez assignaturas e se responsabilizar pelo seu pagamento.

A empresa acceta correspondentes em todas as terras onde os não tem, dando referencias naquella cidade.

ANUARIO DO DISTRICTO DE BRAGA

Commercial, industrial, agricola, burocratico, biographico, descriptivo e chorographico

para 1906

DIRIGIDO POR LAURINDO COSTA

EDIÇÃO ILLUSTRADA

Acaba de ser posto á venda este valioso elucidario que traz informação segura de todos os concelhos do districto de Braga, pelo que se torna uma obra altamente indispensavel a todas as repartições publicas, casas de commercio, fabricas, estabelecimentos bancarios, e a advogados, medicos, pharmaceuticos, proprietarios e agricultores, em edição muito primorosa, e illustrada com retratos e biographias de filhos de Braga, que pelo seu talento se têm distinguido, em carreiras litterarias, scientificas e artisticas.

Um grosso volume de cerca de 500 paginas, impresso em bom papel, 500 reis, pelo correio 550 reis.

Empresa editora de *A Folha do Minho*, rua Rodrigues de Carvalho, 46, 1.º—Braga.

Em Guimarães—Livraria Freitas.

Pauvert

O Valle das Lagrimas

Necessidades, fontes e fructos da tristeza sobrenatural

VERSÃO DE

Antonio Figueirinhas

Obra approvada pelo Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto

"O Valle das Lagrimas é um asombro de sentimento christão, a mais bella e fortificante apothéose dessa gota-estrella, divinizada por todos os poetas religiosos e chamada com eufonia — a lagrima.

Preço, franco de porte, em brochura — 200 reis. Encadernação de luxo — 300 reis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior — Rua das Oliveiras, 75 — Porto.

HISTORIA SAGRADA

DO

ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

(Vida de Jesus-Christo e dos primeiros apóstolos) acompanhada de 30 gravuras e de dois mapps e um plano de Jerusaleem

PELA

«ESTRELLA DO NORTE»

Com approvação do Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto

Preço, brochada—160 reis. Cartonada — 200 reis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior—Rua das Oliveiras, 75 — Porto.

SYNOPSIS

DA

THEOLOGIA MORAL

PELO PRESBYTERO

João Evangelista de Lima Vidal

Doutor em theologia

APPROVADA PELO SNR. BISPO CONDE

2 vol. 1\$200

Livraria França Amado, editor—COIMBRA.

As Terras de Valdovés

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS

DO

CONCELHO DOS ARCOS DE VAL DE VEZ

POR

José Candido Gomes

ESTA interessante publicação, que está saindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma empresa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de reunir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, dis persas pelos archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

E' trabalho unico em todo o país pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicados os cinco primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes pelo menos.

Condições de publicação. — Todos os cavalheiros que aceitaram o 1.º volume com declaração de assignatura receberám a obra toda á razão de 200 réis cada volume nesta villa, e mais 50 réis fóra d'ella, quando a cobrança seja feita pelo correio.

O volume avulso 500 réis.

Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volume á razão de 500 réis.

Assigna-se e vende-se na

Pap. e Typ. Minerva Vimaranesense

Rua de Payo Galvão—Guimarães

e em casa do auctor, no Logar de Valverde—ARCOS DE VAL DE VEZ

PEDRO SCAVINI

THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

Edição unica e completa em Portugal

Está já completo o 1.º volume da segunda edição portuguesa da importantissima obra de Scavini

THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

revista e augmentada sobre a decima sexta e ultima edição latina, pelo Conego J. M. Rito e Cunha, professor de sciencias ecclesiasticas no seminario de Vizeu.

Um grosso volume de 854 paginas, com o retrato do auctor, brochado, 2\$000 reis.

Continúa aberta a assignatura por cadernetas ou volumes. Pedidos ao editor e proprietario

José Maria de Almeida

Rua de Grão-Vasco—VIZEU

IMITAÇÃO DE CHRISTO

Novissima edição

Confrontada com o texto latino e ampliada com notas

POR

Monsenhor MANUEL MARINHO

Approvada e indulgenciada

pelo Ex.º e Rev.º Sr. D. Antonio, Bispo do Porto

PREÇOS

Em percalina	300 reis
Em carneira com folhas-douradas	500 »
Em chagrín-douradas	1\$000 »

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor **José Fructuoso da Fonseca**, RUA DA PICARIA—PORTO.

Em GUIMARÃES vende-se em casa do snr. **Manuel Joaquim de Oliveira Bastos**.